

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #104145)

Ficha da Ação

Título Dinâmicas Inov@doras na disciplina de Matemática do 2º e 3º Ciclo

Área de Formação A - Área da docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 15 Horas de trabalho autónomo: 15

Nº de horas acreditadas: 30

Duração

Entre 1 e 5 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos grupos 230 e 500

DCP 99 **Descrição** Professores dos grupos 230 e 500

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Conteúdos

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

As competências do séc. XXI, o Perfil dos Alunos, que apresenta uma visão assente na autonomia e na liberdade, onde a educação se desenvolve como edificadora de postura no mundo. A escola deve preparar para o imprevisto, o novo e tem de fomentar em cada indivíduo a atitude, a capacidade e o conhecimento que lhe permita aprender ao longo da vida. As Aprendizagens Essenciais fazem emergir a necessidade de desenvolver processos de aprendizagem e linhas de atuação estratégicas conducentes a produtos que permitam a consecução das metas propostas para cada ano. Refletir sobre o contexto pedagógico didático em que se inserem as AE e o perfil dos alunos, perspetivar de forma inovadora, em espaços de aprendizagem diversificados, estratégias de ensino reais e motivantes que operacionalizem os objetivos preconizados pelas novas Metas.

Objetivos a atingir

Promover uma prática pedagógica inovadora e ajudar os professores a desenvolverem nos alunos algumas das Competências do Séc. XXI, como a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico. Assim, os conteúdos e metodologias a executar na formação visam: aprofundar o conhecimento científico e didático relativamente a temas do programa e das aprendizagens essenciais da disciplina; desenvolver a capacidade de criar tarefas que permitam aos alunos delinear conjeturas com base em analogias e no raciocínio indutivo; desenvolver estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem capazes de fomentar a criatividade e o espírito crítico; fomentar utilização das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem; promover a reflexão sobre a implementação de práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula; promover o trabalho colaborativo e a partilha de experiências.

Conteúdos da ação

Tópico 0 – Breve apresentação dos conteúdos e metodologia da Oficina de Formação e explicitação dos critérios de avaliação dos formandos.

Tópico 1 – Inovação na aula de matemática com recursos às TIC.

- A importância das tecnologias para didática da matemática: exemplos.

- Ambientes educativos inovadores. O exemplo do EduFor Innov@tive Classroom Lab e da sala EI@ - Espaços Inovadores de Aprendizagem da Escola Básica Ferreira Lapa e as suas potencialidades para o ensino/aprendizagem da Matemática.

- Recursos facilitadores da diferenciação pedagógica em sala de aula, assim como fora dela: a plataforma Google Classroom, a plataforma Classflow, ou outras.

- Trabalho colaborativo entre professores/escolas: algumas potencialidades da web 2.0 para o trabalho colaborativo entre docentes.

- O “flipped classroom” ou “sala de aula invertida” no ensino e aprendizagem da Matemática.

- Exemplos de software livre e apps para utilização em sala de aula como recursos didáticos para o ensino da Matemática.

Tópico 2 – As TIC ao serviço da diferenciação na sala de aula de Matemática.

- Alunos diferentes / tarefas diferentes – apps/software específicos para a disciplina de matemática.

- Ferramentas/plataformas que facilitam o trabalho diferenciado em contexto de sala de aula e fora dela.

Tópico 3 – Gestão do trabalho dos alunos na aula de Matemática.

- Natureza das tarefas matemáticas que estimulam o trabalho colaborativo dos alunos.

- O papel do trabalho de projeto na aprendizagem da Matemática.

- Ferramentas para o acompanhamento e avaliação do trabalho de grupos.

Tópico 4 – Partilha de experiências e resultados e avaliação do trabalho desenvolvido.

- Apresentação e discussão do trabalho desenvolvido pelos formandos. Reflexão crítica.

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
1. 3h	1. 2h

<p>Apresentação dos conteúdos, metodologia e critérios de avaliação da oficina. Criação de grupos de trabalho para desenvolvimento das atividades no âmbito da oficina. O conceito de "Ambientes educativos inovadores". A metodologia "sala de aula invertida". 2. 3h Apresentação e exploração de alguns recursos facilitadores da diferenciação pedagógica dentro e fora da sala de aula e de ferramentas para a avaliação de aprendizagens. 3. 3h Discussão das potencialidades dos vários recursos explorados pelos formandos. Análise do programa de matemática e das AE da disciplina para a criação de tarefas para a sala de aula. 4. 3h Trabalho colaborativo entre os formandos, para a preparação da intervenção em sala de aula. 5. 3h Apresentação, discussão e reflexão sobre o trabalho desenvolvido. Avaliação da oficina de formação.</p>	<p>Visualização e reflexão sobre o webinar da DGE sobre "Ambientes educativos inovadores". 2. 4h Exploração de software e apps com potencialidades para o ensino/aprendizagem da Matemática. 3. 4h Preparação da intervenção em sala de aula. 4. 2h Implementação na sala de aula. 5. 3h Reflexão individual sobre o percurso formativo da oficina de formação e casuais reflexos na futura prática pedagógica.</p>
---	---

Regime de avaliação dos formandos

Para além do cumprimento das determinações legais, a avaliação dos formandos terá por base a qualidade e adequação dos materiais pedagógicos produzidos, sendo formalizada numa escala de classificação quantitativa de 1 a 10 valores de acordo com a regulamentação em vigor (Cartas Circulares do CCPFC e Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio), no cumprimento das determinações legais.

Bibliografia fundamental

- Azevedo, J. (2016). Parecer sobre Organização da Escola e Promoção do Sucesso. Lisboa. CNE.
- Boavida, A., Paiva, A., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). A experiência matemática no ensino básico. Lisboa: ME/DGIDC.
- Comissão Europeia (2007). Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Um quadro de referência europeu. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Ferreira, J. (2011). A tecnologia como fonte de inovação no ensino da matemática. (Tese de mestrado). Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Jungles, D. (2011). Pedagogia diferenciada. In revista A Página da Educação, p.102-106.

Processo

Data de receção 13-12-2018 **Nº processo** 103365 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-102344/19

Data do despacho 03-01-2019 **Nº ofício** 593 **Data de validade** 03-01-2022

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado